

O AUTOCUIDADO ASSOCIADO AO CONHECIMENTO DAS COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS

¹ Isabel Rodrigues do Nascimento; ² Mariana Barbosa Dias Campelo; ³ João Wesley da Silva Galvão; ⁴ José Erivelton de Souza Maciel Ferreira; ⁵ Joelita de Alencar Fonseca Santos.

¹ Enfermeira, pela Universidade Federal do Piauí; ² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; ³ Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; ⁴ Mestre pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia; ⁵ Doutora pela Universidade do Vale do Paraíba.

Área temática: Temas transversais

Modalidade: Comunicação Oral Presencial

E-mail dos autores: nascimentoisabel@ufpi.edu.br¹; marianadias@ufpi.edu.br²; wesleygalvao@aluno.unilab.edu.br³; eriveltonsmf@gmail.com⁴; joelitaalencar@hotmail.com⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A falta de conhecimento pode levar a uma adesão inadequada ao tratamento e ao autocuidado, aumentando o risco de complicações graves. Desse modo, o conhecimento sobre as complicações da doença e a adoção de medidas de autocuidado podem prevenir e minimizar complicações. **OBJETIVO** identificar as situações de carência de autocuidado e de uso indevido de medicamentos, decorrentes da falta de conhecimento, em publicações sobre pessoas com Diabetes Mellitus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão integrativa que teve como questão norteadora “como o conhecimento das complicações da DM interferem no autocuidado?”, foi realizada nas bases *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/PUBMED*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados de Enfermagem. **RESULTADOS:** O levantamento nas bases de dados resultou em 561 estudos, dos quais 13 estudos foram selecionados para compor a revisão. Esses estudos destacam o baixo conhecimento e falta de informação sobre diabetes, influenciando a prática do autocuidado com resultados variados. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados mostram que o conhecimento insuficiente sobre diabetes mellitus e suas complicações, o que leva a práticas de autocuidado inadequadas, aumentando o risco de complicações a longo prazo. Portanto, tem-se a importância da colaboração entre profissionais de saúde, pacientes e comunidades no esforço conjunto para melhorar o conhecimento sobre o diabetes, suas complicações e práticas de autocuidado

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Conhecimento, Autocuidado.

1 INTRODUÇÃO

As complicações decorrentes do mau controle do Diabetes Mellitus (DM) constituem as principais causas de mortalidade precoce na maioria dos países e é responsável por uma taxa (10,7%) da mortalidade mundial por todas as causas, aproximadamente 4 milhões de pessoas com idade entre 20 e 79 anos morreram por diabetes em 2015, corresponde a um óbito a cada 8 segundos (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019).

Dessa maneira, percebe-se que existem lacunas na assistência ao paciente com diabetes, e pesquisas indicam que problemas relacionados à qualidade do cuidado, falta de realização de exames, dificuldades no acesso a medicação e no acesso aos serviços de saúde contribuem para uma maior incidência de complicações da doença, além de resultar em mais internações e visitas a emergência (Muzy *et al.*, 2021).

Os pacientes com diabetes devem ter conhecimento sobre as possíveis complicações e como evitá-las. A falta de conhecimento pode levar a uma adesão inadequada ao tratamento e ao autocuidado, aumentando o risco de complicações graves. Desse modo, o conhecimento sobre as complicações da doença e a adoção de medidas de autocuidado podem prevenir e minimizar complicações (Ferreira, 2022).

Tendo em vista o contexto apresentado, surge o objetivo: identificar as situações de carência de autocuidado e de uso indevido de medicamentos, decorrentes da falta de conhecimento, em publicações sobre pessoas com Diabetes Mellitus.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa. Como critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: estudos primários completos que abordem a carência de autocuidados e uso indevido de medicamentos em decorrentes da falta de conhecimento em pessoas que convivem com DM; sem restrições de idioma e com ano de publicação de 2018 a 2022. Os critérios de exclusão constituíram em: revisões, editoriais, cartas ao editor, opiniões/comentários, correspondências, relatos de experiências, monografias, dissertações, teses e livros.

Os pesquisadores realizaram o processo de busca dos estudos no período de maio e junho de 2023 por meio do acesso à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) pelo portal da CAPES. As bases de dados consultadas foram *Medical Literature Analysis and Retrieval System*

Online/PUBMED (MEDLINE), *Web of Science* (WOS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), também via BVS.

Com o objetivo de criar uma estratégia de busca abrangente, foi utilizado uma seleção de descritores controlados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Diabetes Mellitus; Conhecimento; Autocuidado; Autocuidado e *Medical Subject Headings* (MeSH Terms): *Diabetes Mellitus; Self Care; Knowledge; Diabetes Complications e Health Education*. Para ampliar ainda mais a busca, os descritores foram combinados utilizando os operadores booleanos *AND* e *OR*.

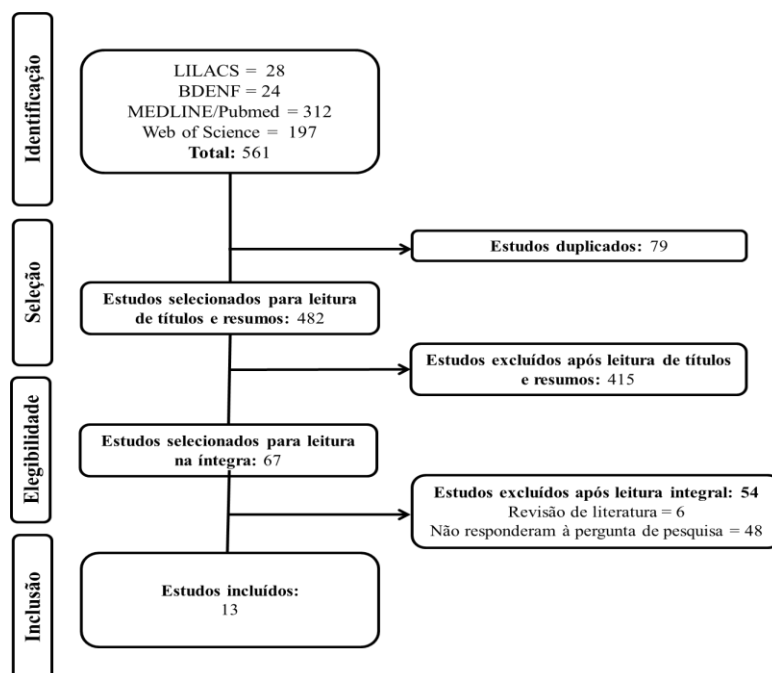
Durante o mês de junho de 2023, dois revisores realizaram a seleção e identificação dos estudos de forma independente. Estudos duplicados foram removidos com a ajuda do gerenciador de referências *EndNote* (Clarivate Analytics®). Para documentar o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos científicos, foram utilizadas as recomendações *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Page, 2019).

Foi utilizado um instrumento previamente construído e validado para a análise e extração de dados, que foi adaptado para este estudo (Marziale, 2015). As variáveis de interesse incluíram autores, periódico, anode publicação, país, delineamento do estudo, amostra e principais resultados. Para avaliar a qualidade dos estudos incluídos nesta revisão, empregou-se o *Methodological Index for Non-randomized Studies*.

3 RESULTADOS

O levantamento nas bases de dados resultou em 561 estudos. Após a exclusão de 79 artigos duplicados, restaram 482 estudos para a leitura de títulos e resumos. Após a leitura dos títulos e resumos, 67 artigos foram considerados elegíveis para a leitura na íntegra. Destes, 54 estudos foram excluídos: seis por serem revisões de literatura e 48 por não responderem à pergunta de pesquisa. No final, 13 estudos foram selecionados para compor a revisão. O fluxo de seleção dos estudos pode ser visualizado na Figura 1, seguindo as recomendações do fluxograma PRISMA (Page, 2019).

Figura 1. Descrição do fluxo de seleção dos estudos com base no fluxograma PRISMA. Teresina, Piauí, Brasil, 2023.



Fontes: autores (2023).

Os principais resultados encontrados abordam sobre o baixo conhecimento, a falta de informação sobre DM e como isso afeta a prática do autocuidado que resulta em condutas positivas ou negativas.

4 DISCUSSÃO

Com base nos objetivos e estudos apresentados foi possível evidenciar que o autocuidado está associado ao conhecimento sobre as complicações da doença diabetes, é evidente que há uma lacuna significativa no conhecimento e na prática de autocuidado entre os pacientes com DM.

A maioria dos estudos onde ocorreu entrevista, demonstrou um baixo conhecimento sobre diabetes em várias escalas, incluindo conhecimento geral sobre a condição, conhecimento específico sobre diabetes e conhecimento relacionado ao uso de insulina. No entanto, pacientes em terapia com insulina ou terapia combinada mostraram ter um conhecimento consideravelmente maior sobre as práticas de autocuidado.

Em relação ao pé diabético, a maioria dos participantes dos estudos praticavam medidas mínimas de cuidado com os pés, como inspeção regular, hidratação, evitar andar descalço e aparar as unhas. Além disso, pacientes com níveis mais elevados de educação, histórico prolongado de

diabetes, tratamento com insulino terapia e aderência regular ao tratamento demonstraram ter escores de conhecimento mais adequados.

Todavia, estudos realizados com pacientes diagnosticados com DM2 apresentaram baixo conhecimento sobre diabetes para conhecimento total (96,7%), conhecimento geral (71,7%) e conhecimento sobre o uso de insulina (92,3%) (Phoosuwan; Ongarj; Hjelm, 2022). Somando-se a isso, em outro estudo, no geral, a maioria dos participantes (72,4%) teve um nível de conhecimento ruim, enquanto apenas (4,2%) expressaram um bom nível de conhecimento (Wazqar *et al.*, 2021).

No estudo realizado por Alkalash e seus colaboradores, mais de dois terços dos participantes diabéticos (68,5%) estavam cientes de que o diabetes poderia acarretar problemas oculares. A maioria deles (72,5%) também reconhecia a necessidade de realizar exames oftalmológicos regulares. De forma geral, a maioria dos participantes (82,9%) concordou que um tratamento oportuno poderia prevenir ou retardar danos oculares decorrentes do diabetes (Alkalash *et al.*, 2022).

A duração do diabetes também teve impacto nas práticas de autocuidado. Pacientes com histórico de diabetes entre 5 e 10 anos (97%), demonstraram ser menos propensos a realizar práticas insatisfatórias de autocuidado em comparação com aqueles com duração inferior a 5 anos. Entretanto, os pacientes com diabetes há mais de 10 anos apresentaram uma redução na probabilidade (92%) de realizar práticas de autocuidado em comparação com os que tinham a doença por menos de 5 anos (Emire *et al.*, 2022).

As principais barreiras à prática do autocuidado identificadas incluíam questões de acessibilidade geográfica e financeira, falta de apoio social ou familiar, complicações relacionadas ao diabetes e outras comorbidades, consciência limitada em relação ao autocuidado e falta de autocontrole (Zewdie *et al.*, 2022). Essas descobertas estão em consonância com as conclusões de uma investigação anterior conduzida por Gurmu, Gela e Aga (2018).

Uma pesquisa conduzida em uma região rural constatou que a taxa geral de adoção de práticas eficazes de autocuidado foi extremamente baixa (5,6%). A prevalência de práticas de autocuidado moderadas foi identificada em (42%) dos participantes avaliados, enquanto a parcela majoritária da população examinada exibiu práticas de autocuidado inadequadas (52,6%) (Karthik *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a importância da colaboração entre profissionais de saúde, pacientes e comunidades no esforço conjunto para melhorar o conhecimento sobre o diabetes, suas complicações e práticas de autocuidado. Através de esforços educacionais contínuos, suporte social e estratégias de sensibilização, é possível capacitar os pacientes a tomarem medidas proativas para prevenir complicações e melhorar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALKALASH, Safa H. et al. Awareness Regarding Diabetic Retinopathy Among Adult Diabetic Patients in Al Qunfudah District. **Cureus**, 22 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7759/cureus.31773>. Acesso em: 3 ago. 2024.

EMIRE, Mamo Solomon et al. Self-care practice and its associated factors among diabetic patients attending public hospitals in Gurage zone southwest, Ethiopia. **PLOS ONE**, v. 17, n. 9, p. e0271680, 26 set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0271680>. Acesso em: 28 jul. 2024.

Ferreira CMSN, et al. Diabetes mellitus tipo 1: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**. 2022;8(5):37158-37167. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47992>. Acesso em: 23 ago 2024

GURMU, Yonas; GELA, Debela; AGA, Fekadu. Factors associated with self-care practice among adult diabetes patients in West Shoa Zone, Oromia Regional State, Ethiopia. **BMC Health Services Research**, v. 18, n. 1, 24 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3448-4>. Acesso em: 3 ago. 2024.

Marziale; Maria Helena Palucci. Instrumento para recolección de datos revisión integrativa. **Redenso Internacional**. Ribeirão Preto, Brasil. 2015. Disponível em: <http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/>. Acesso em: 23 ago 2024

MUZY, Jéssica et al. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00076120>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Page MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**. 2021 Mar 29;372. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 2 ago. 2024

PHOOSUWAN, Nitikorn; ONGARJ, Passakorn; HJELM, Katarina. Knowledge on diabetes and its related factors among the people with type 2 diabetes in Thailand: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 22, n. 1, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14831-0>. Acesso em: 2 ago. 2024.

Sociedade Brasileira De Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes: 2019-2020. Brasília: **Sociedade Brasileira de Diabetes**; 2019. 491 p. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024

WAZQAR, [Abrar Ali](#) et al. Assessment of knowledge and foot self-care practices among diabetes mellitus patients in a tertiary care centre in Makkah, Saudi Arabia: a cross-sectional analytical study. **Pan Afr Med J**. 2021;40:123. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36118942/>. Acesso em: 02 ago. 2024.

ZEWDIE, Segenet et al. Self-Care Practice and Associated Factors Among Patients with Type 2 Diabetes Mellitus at a Referral Hospital in Northern Ethiopia – A Mixed Methods Study. **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**. Volume 15, p. 3081-3091, out. 2022 Disponível em: <https://doi.org/10.2147/dmso.s373449>. Acesso em: 1 ago. 2024
DOI: 10.51161/v-conais/40427